

INVESTIGAÇÃO PRELIMINAR DA EXPOSIÇÃO AO VÍRUS DA ENCEFALITE EQUINA DO OESTE EM EQUÍDEOS NÃO VACINADOS DE UMA PROPRIEDADE DE VIÇOSA, MINAS GERAIS

Ana Gabriela Coelho Rabelo¹, Teresa Cristyne Brasil de Souza Cavalheiro¹, Larissa Berdine Gomes de Jesus¹, Meylling Mayara Linhares Magalhães¹, Letícia Santos Silva Domingues¹, Alex Pauvolid-Corrêa¹

¹Laboratório de Virologia Veterinária de Viçosa (LAVEV), Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa

ana.g.rabelo@ufv.br; pauvolid-correa@ufv.br

Dimensão Social: Saúde e Bem-estar

Categoria: Pesquisa

Introdução

Arboviroses são doenças causadas por vírus transmitidos por artrópodes hematófagos. Dentre as de maior relevância médica e veterinária e com potencial de emergência está a encefalite equina do oeste (EEO) que é causada pelo arbovírus *Alphavirus western* (WEEV), que é mantido entre aves silvestres e mosquitos e que pode causar desordem neurológica em equídeos e humanos. Entre Novembro 2023 e Fevereiro 2024, WEEV causou mais de 1400 casos em equídeos na Argentina (PAHO, 2024).



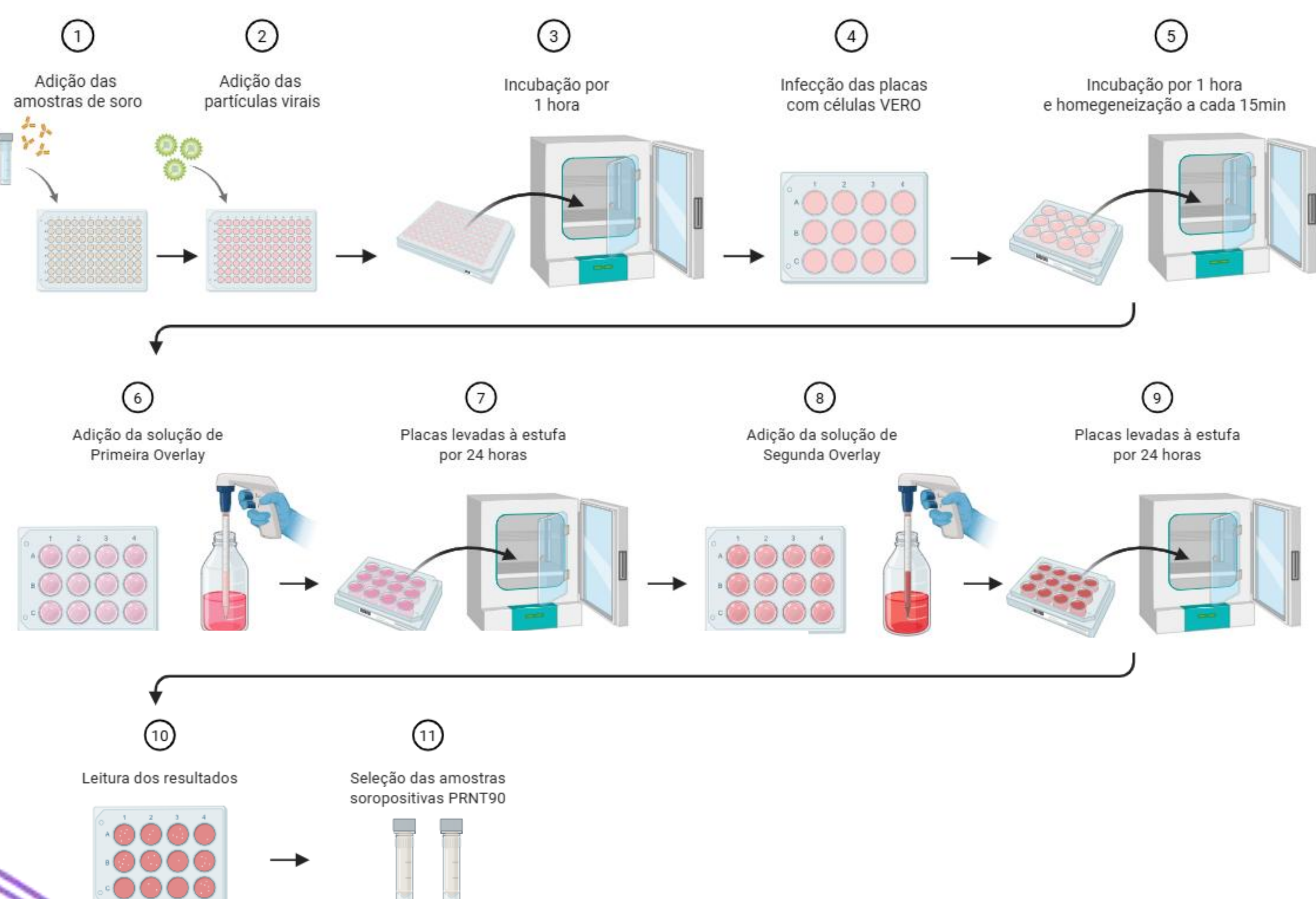
Figura 1. Ciclo de transmissão envolvendo aves silvestres e mosquitos no Brasil

Objetivos

Investigar a exposição ao WEEV de equídeos não vacinados da Equideocultura do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa.

Metodologia

Foram realizados testes de neutralização por redução de placas (PRNT) para pesquisa de anticorpos neutralizantes para WEEV em 67 amostras de soro de equídeos.



Resultados

Os resultados preliminares sugerem onze (16,42%) amostras reativas por apresentarem título de PRNT ≥ 10 nos ensaios de triagem.



Figura 2. Em A e B: Ensaios de PRNT de triagem para o WEEV; Em C: Contagem de unidades formadoras de placas (UFP's) em leitura de ensaio.

Conclusões

Os resultados preliminares obtidos neste estudo indicam possível exposição de equídeos ao WEEV em Viçosa, Minas Gerais. Todos os animais testados não possuíam histórico vacinal ou de viagem. Embora os achados ainda necessitem de confirmação por meio de novos ensaios, eles reforçam a relevância do monitoramento sorológico e epidemiológico da circulação do WEEV no Brasil, sobretudo diante da emergência das arboviroses e do potencial impacto da enfermidade na saúde animal e humana.

Bibliografia



Apoio

